



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 05/07/2019 a 11/07/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
05/07/2019	8,72	303,80	27,44	5,19	4,34
08/07/2019	8,75	304,20	27,86	5,16	4,38
09/07/2019	8,82	307,90	27,88	5,09	4,31
10/07/2019	8,93	309,10	27,97	5,11	4,34
11/07/2019	8,96	311,60	28,07	5,36	4,47
Média	8,84	307,32	27,84	5,18	4,37

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	76,63	-2,57
RS - Santa Rosa	75,75	-2,45
RS - Ijuí	75,75	-2,45
PR - Cascavel	72,94	-3,07
MT - Rondonópolis	69,38	-1,94
MS - Ponta Porã	69,75	-0,36
GO - Rio Verde (CIF)	70,50	0,14
BA - Barreiras (CIF)	69,50	-2,93
MILHO		
Argentina (FOB)**	184,25	2,13
Paraguai (FOB)**	120,25	0,21
Paraguai (CIF)**	160,63	3,63
RS - Erechim	40,63	-1,16
SC - Chapecó	40,00	0,50
PR - Cascavel	33,56	2,01
PR - Maringá	34,06	-0,40
MT - Rondonópolis	28,13	1,90
MS - Dourados	30,31	-1,26
SP - Mogiana	36,38	0,21
SP - Campinas (CIF)	38,38	0,20
GO - Goiânia	30,94	-1,16
MG - Uberlândia	33,94	1,00
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	922,50	0,27
PR - Cascavel	911,25	0,14

Período entre 05/07/2019 a 11/07/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 11/07/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,84	70,69	41,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 11/07/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,56
Feijão (saco 60 Kg)	145,33
Sorgo (saco 60 Kg)	25,10
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,54
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,31
Boi gordo (Kg vivo)*	5,48

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta primeira semana de julho, trabalharam estáveis, após um início baixista, quando o bushel, para o primeiro mês cotado, atingiu a US\$ 8,72 no dia 05/07 (a mais baixa cotação em um mês). Posteriormente o mercado se recuperou um pouco na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 11/07 (quinta-feira). Após o anúncio do relatório o primeiro mês cotado em Chicago fechou o dia em US\$ 8,96/bushel, contra US\$ 8,85 uma semana antes, apesar de o relatório ter reduzido bastante a safra e os estoques finais futuros dos EUA.

O referido relatório indicou os seguintes números:

- 1) Área semeada com soja nos EUA, em 2019/20, 32,4 milhões de hectares (-5,4% sobre o indicado em junho);
- 2) Produtividade média esperada nos EUA para a atual safra 3.261 quilos/hectare (54,3 sacos/hectare);
- 3) Produção esperada para os EUA 104,6 milhões de toneladas, ou seja, 7,3% a menos do que o indicado em junho passado e 15,4% a menos do que a última safra 2018/19;
- 4) Preço médio aos produtores estadunidenses, neste novo ano comercial: US\$ 8,40/bushel, contra US\$ 8,25 em junho e US\$ 8,50/bushel neste ano de 2018/19;
- 5) Estoque final em 2019/20 em 21,6 milhões de toneladas nos EUA, contra 28,4 milhões em junho e 28,6 milhões no atual ano comercial;
- 6) A safra mundial de soja fica estimada agora em 347 milhões de toneladas e os estoques finais em 104,5 milhões (nos dois casos, cerca de 8 milhões de toneladas a menos do que o estimado em junho);
- 7) A produção brasileira de soja será de 123 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina ficaria em 53 milhões para o ano 2019/20;
- 8) Enfim, as importações da China foram mantidas em 87 milhões de toneladas (há institutos estatísticos mundiais indicando 83 milhões para este novo ano).

Dito isso, será o relatório de agosto que definirá melhor o mercado, podendo haver correções para cima no que diz respeito à produção e aos estoques finais estadunidenses, caso o clima permaneça positivo nas próximas semanas nas regiões produtoras dos EUA.

Por enquanto, o clima continua favorável ao desenvolvimento das lavouras nos EUA, porém, a qualidade das mesmas piorou um pouco. De fato, até o dia 07/07, 53% das mesmas estavam em condições entre boas a excelentes, contra 54% uma semana antes. Outras 35% estavam regulares e 12% entre ruins a muito ruins. Ao mesmo tempo, até aquela data, 96% da área de soja estadunidense havia sido semeada.

Já as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, referentes ao ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de outubro passado, somaram 867.600 toneladas na semana encerrada em 27/06. A China teria comprado 607.300 toneladas. Somadas as 161.500 toneladas exportadas para o ano 2019/20, o total ficou dentro da expectativa do mercado.

Por outro lado, as inspeções de exportação somaram 757.903 toneladas na semana encerrada em 04/07, ficando abaixo do esperado pelo mercado. No acumulado do ano comercial atual o volume inspecionado chega a 37,8 milhões de toneladas, contra 50,3 milhões um ano antes.

Enquanto isso, a Argentina encerrou sua colheita de soja no final de junho e o volume final teria sido de 56 milhões de toneladas, ou seja, 60% acima da frustrada safra do ano passado.

Pelo lado do litígio comercial entre EUA e China tem-se a notícia de que os dois países irão se reunir em breve, após uma paralisação das negociações e acirramento do protecionismo entre ambos que vem desde o início de maio passado. A este respeito o presidente dos EUA, em recente entrevista, afirmou que "Nós tínhamos um acordo com a China e eles romperam. Parece que agora querem um acordo de novo. Vamos ver o que acontece no futuro". Diante de constantes idas e vindas destas negociações, atualmente o mercado não está repercutindo muito esta situação. O fato é que há poucos negócios com soja, neste momento, entre os dois países.

Aqui no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, porém, com viés de baixa, especialmente para os lotes, diante de uma revalorização do Real, o qual chegou a R\$ 3,75 durante a semana.

Com isso, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 70,69/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 74,50 e R\$ 75,50/saco. Nas demais praças, os lotes se fixaram entre R\$ 71,50 e R\$ 73,50 no Paraná; R\$ 60,00 a R\$ 67,00 no Mato Grosso; R\$ 66,00 a R\$ 68,00 no Mato Grosso do Sul; R\$ 66,50 a R\$ 67,00 em Goiás; R\$ 78,00 a R\$ 79,00 em Santa Catarina; R\$ 69,50 em Uruçuí (PI); e R\$ 67,50/saco em Pedro Afonso (TO).

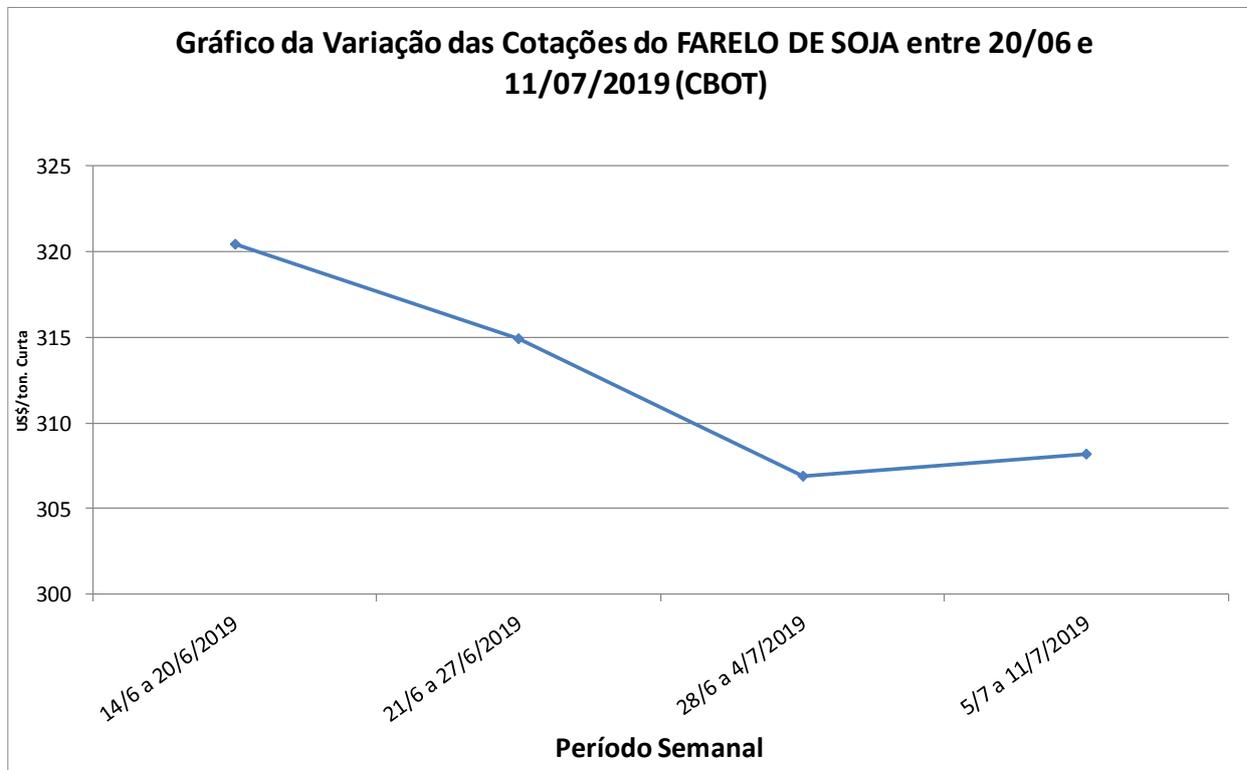
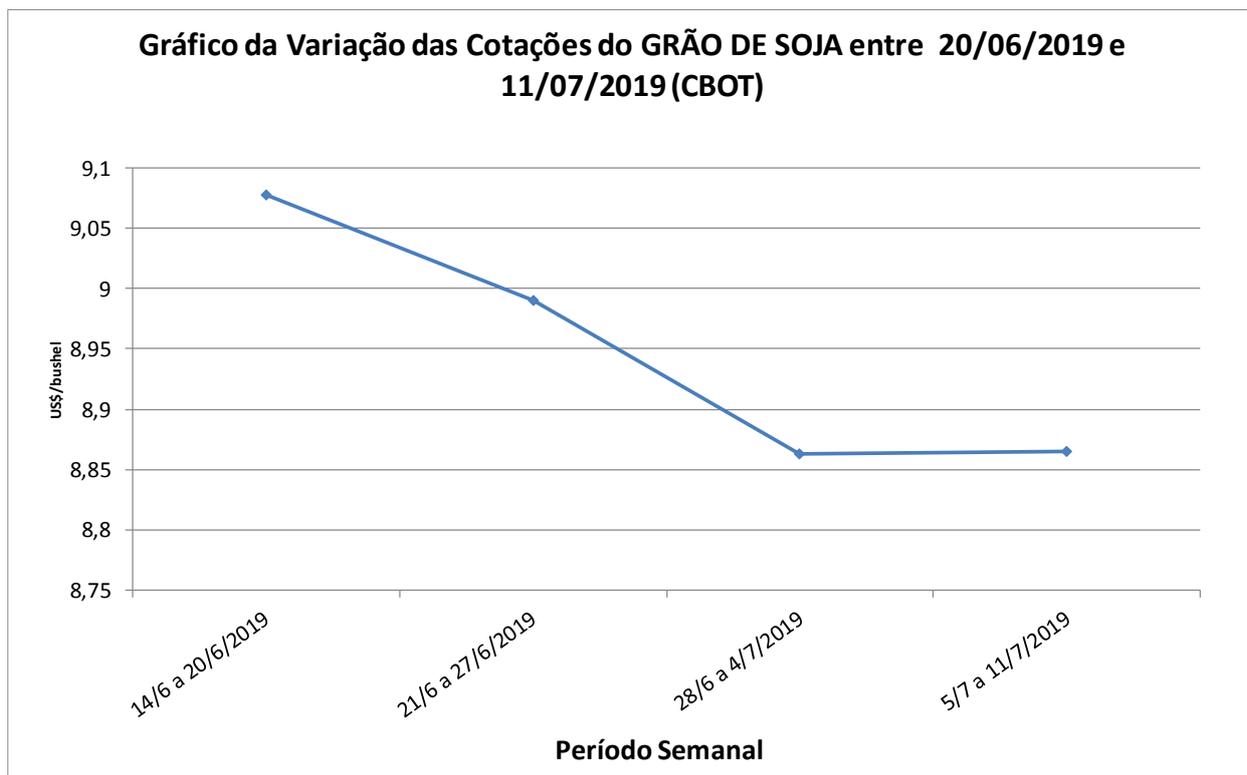
A comercialização da atual safra de soja, até o dia 05/07, atingia a 71% do volume colhido, contra 75% na média histórica. Por Estado a mesma assim se apresentava: RS com 51%, contra 59% na média; PR com 69%, contra 67%; MT com 80%, contra 84%; MS com 73%, contra 71%; GO com 75%, contra 83%; SP com 80%, contra 71%; MG com 71%, contra 78%; BA com 83%, contra 81%; SC com 55%, contra 58%; MA com 75%, contra 83%; PI com 70%, contra 70%; TO com 74%, contra 88%; e os demais Estados produtores com 80%, contra 83%. (cf. Safras & Mercado)

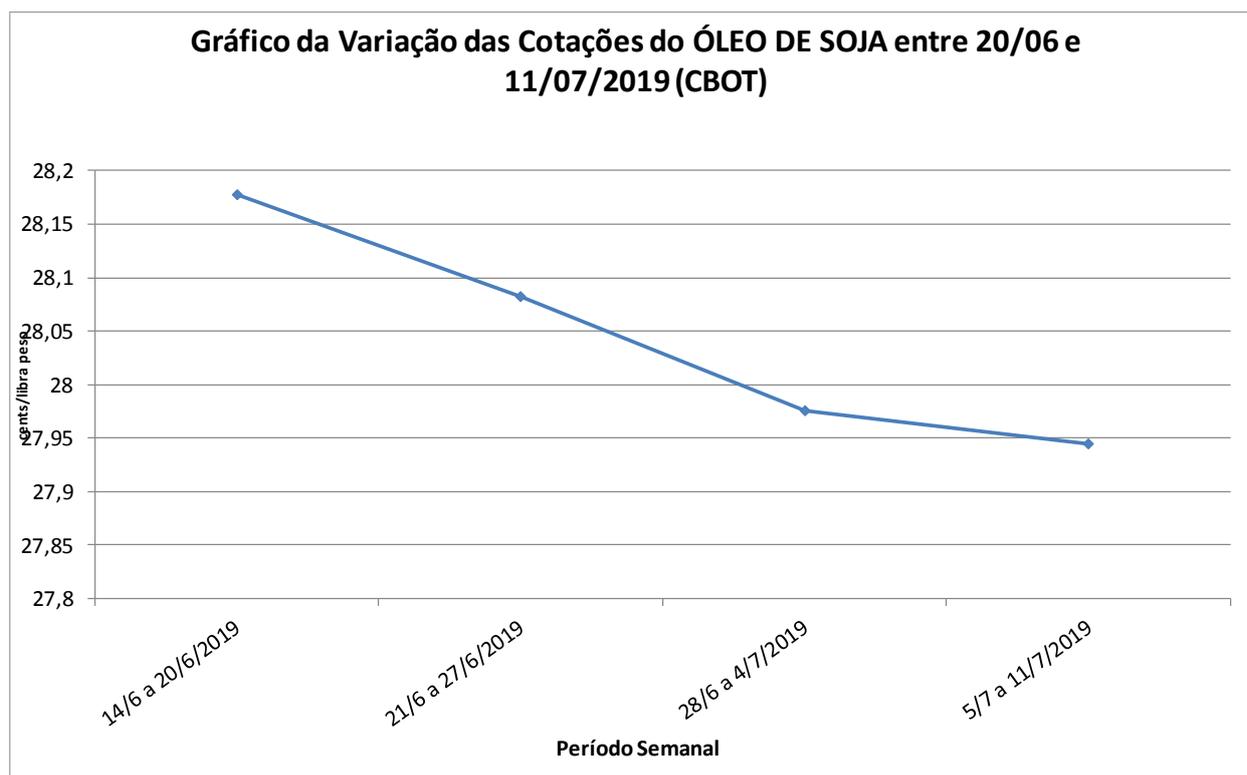
Já a comercialização antecipada da futura safra, também até o dia 05/07, apresentava 15% já vendido no país, contra 11% na média histórica, sendo que os quatro principais Estados produtores apontavam o seguinte: Mato Grosso 20%, contra 13%; RS 6%, estando dentro da média; PR 14%, contra 10%; e Goiás 20%, contra 11% na média. (cf. Safras & Mercado)

No geral, os produtores estão antecipando as vendas, diante de preços interessantes para a próxima safra, dada a realidade cambial nacional que se desenha, na medida em que a Reforma da Previdência venha a ser aprovada, e de cotações em Chicago estáveis entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel.

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros fecharam a presente semana entre US\$ 0,75 e US\$ 1,08/bushel, confirmando a tendência de estabilização indicada há alguns meses.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 20/06/2019 a 11/07/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago voltaram a subir durante esta semana, na expectativa do relatório de oferta e demanda anunciado neste dia 11/07 pelo USDA. Assim, na véspera do relatório o bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou em US\$ 4,34. Já no dia seguinte, após o anúncio do relatório, o bushel pulou para US\$ 4,47, contra US\$ 4,33 uma semana antes.

O relatório do USDA acabou sendo contraditório em relação à soja, deixando a entender que correções poderão vir nos meses futuros. Isso porque a soja deveria ter registrado altas mais sensíveis em Chicago, enquanto no milho o relatório deveria ter causado baixas nos preços, fato que não ocorreu na quinta-feira (11). Resta verificar como o mercado irá assimilar tais números nos próximos dias, porém, há um sentimento de que os números divulgados pelo USDA deverão ser modificados nos futuros relatórios. Pelo sim, ou pelo não, neste dia 11/07 as estatísticas apontadas para o milho foram as seguintes:

- 1) Área semeada nos EUA na atual safra 2019/20 em um total de 37,1 milhões de hectares, superando em 2,1% o indicado em junho e em 2,9% o semeado no ano anterior;
- 2) Produtividade estável em 10.422 quilos/hectare (173,7 sacos/hectare) nos EUA neste ano, contra 11.075 quilos um ano antes;
- 3) Produção final nos EUA, em 2019/20, em 352,5 milhões de toneladas, sendo 1,4% acima do indicado em junho, porém, 3,8% a menos do que o registrado um ano antes;
- 4) Estoques finais estadunidenses, para 2019/20, em 51,1 milhões de toneladas, contra 42,6 milhões em junho e 59,4 milhões um ano antes;

- 5) Preço médio ao produtor dos EUA, no novo ano comercial, em US\$ 3,70/bushel, contra US\$ 3,80 em junho e US\$ 3,60/bushel um ano antes;
- 6) Produção mundial de milho estimada em 1,105 bilhão de toneladas e estoques finais em 298,9 milhões de toneladas para 2019/20, superando em cerca de 8 milhões de toneladas em ambos os casos o que havia sido estimado em junho;
- 7) Produção da Argentina em 50 milhões de toneladas e a do Brasil em 101 milhões;
- 8) Exportações brasileiras de milho, em 2019/20, ao redor de 34 milhões de toneladas.

Por outro lado, as condições das lavouras de milho nos EUA melhoraram um pouco, atingindo a 57% em condições entre boas a excelentes. Todavia, esta realidade já está bastante precificada pelo mercado, tendo pouca influência nas cotações, pelo menos por enquanto.

O mercado está atento à evolução do clima nos EUA. Após as constantes chuvas, que atrapalharam o plantio, agora há risco de menos chuva nas áreas produtoras, fato que pode atingir ainda mais a produtividade do cereal. Afinal, a partir do dia 20/07 o milho estadunidense entra na fase decisiva de polinização e pendoamento em grande parte do Meio-Oeste dos EUA. Falta de chuvas neste momento pode causar estragos.

Dito isso, o milho sofre influência do trigo em Chicago. Assim, em este cereal recuando de preço, pode reduzir o valor do milho. Especialmente, porque a Ucrânia anuncia uma safra recorde de milho, fato que lhe permite abastecer grande parte da demanda europeia.

Por outro lado, as vendas líquidas estadunidenses de milho, para o ano comercial 2018/19, na semana encerrada em 27/06, atingiram a 175.600 toneladas, representando um aumento de 42% sobre a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o volume atingiu a 156.300 toneladas. A soma dos dois anos ficou um pouco abaixo do limite mínimo esperado pelo mercado.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho fechou a semana cotada em US\$ 183,00 e US\$ 118,00 respectivamente.

E no Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, porém, pressionados pela entrada da safrinha de um lado (fato baixista) e pelas boas exportações de outro lado (fator altista). Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 31,84/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 37,00 e R\$ 39,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 23,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 39,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

O mercado interno brasileiro foi de menor movimentação nesta semana devido ao feriado paulista do dia 09/07, fato que fechou a BM&F. Ao mesmo tempo, o encaminhamento da aprovação da Reforma da Previdência, em uma primeira instância no Congresso Nacional, fortaleceu o Real, desmotivando as exportações, fato que retirou as tradings do mercado. Enfim, a atenção continua muito voltada ao clima nos EUA e o tamanho da futura safra daquele país.

Este somatório de fatos indica que o mercado continua dependendo da paridade de exportação para dar uma resposta em termos de preços internos. Se as exportações

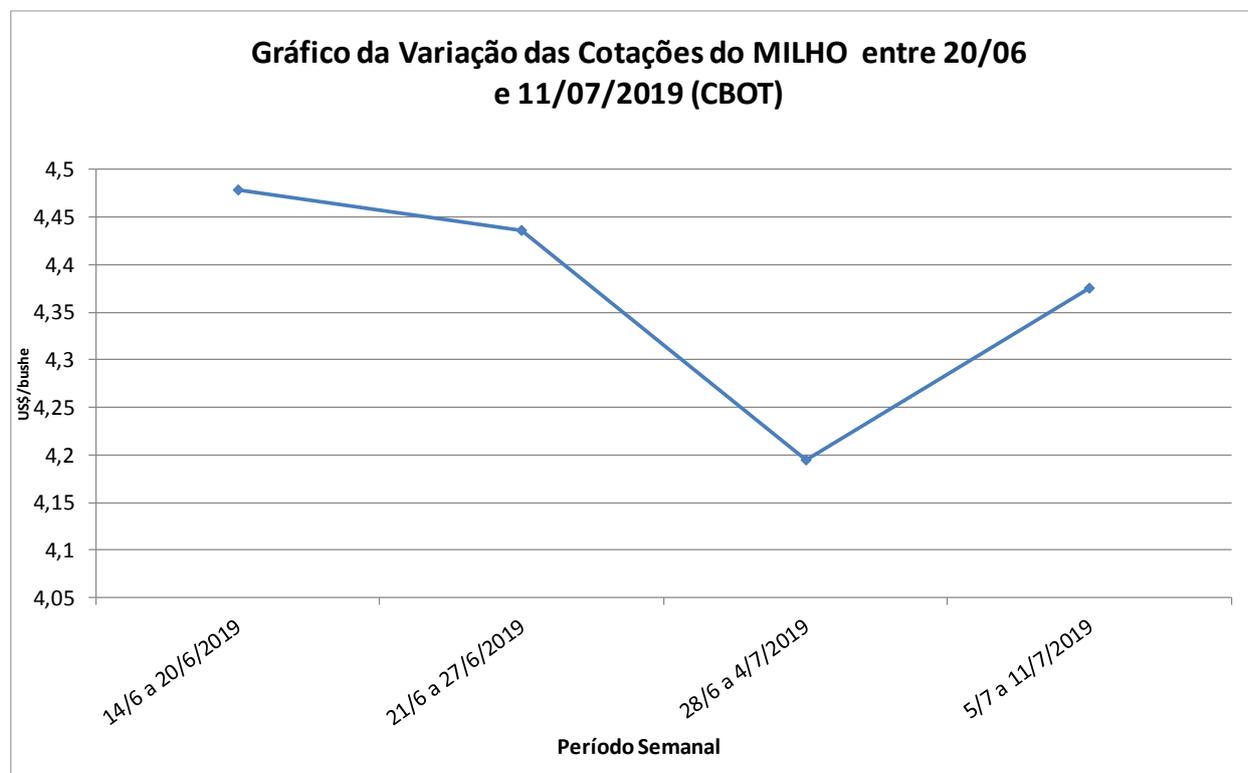
avançarem bem neste segundo semestre, os preços do milho tendem a subir nos próximos meses. Caso contrário, até baixas mais importantes poderão ocorrer.

Por enquanto, as projeções de exportação para julho são muito boas, já havendo 6,7 milhões de toneladas em compromissos assumidos, e um milhão de toneladas para agosto. Apenas na primeira semana de julho o Brasil exportou 980.000 toneladas do cereal. Mas o câmbio passa a ser um fator limitador a partir de agora se a revalorização do Real se manter. Além disso, as vendas externas precisam ser mantidas em tal cadência por todo o segundo semestre para que os preços melhorem, pois a entrada da safrinha vem avançando e a mesma é recorde.

Por enquanto, os preços se apresentam relativamente estáveis, com os portos apontando valores ao redor de R\$ 40,00/saco, enquanto setembro, na BM&F, está ao redor de R\$ 36,20/saco, fato que remete ao interior paulista o valor de R\$ 31,00 e R\$ 33,00/saco.

Enfim, a colheita da safrinha no Centro-Sul brasileiro chegava, no dia 05/07, a 34%, contra 17% no mesmo momento do ano passado. E isto sobre uma área semeada 16,6% superior a de 2018. Já a comercialização da safrinha, na mesma data, chegava a 45% do total a ser colhido, contra 46% na mesma época do ano passado. A diferença é que neste ano há muito mais produto para ser negociado (a safrinha deste ano está projetada em 73,9 milhões de toneladas, contra apenas 48,6 milhões no ano passado, ou seja, há 52% a mais de produto no corrente ano). (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 20/06/2019 a 11/07/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, igualmente na expectativa do relatório de oferta e demanda deste dia 11/07, oscilaram bastante durante a semana, fechando na véspera do relatório em US\$ 5,11/bushel. Após o anúncio do relatório, o fechamento do dia 11/07 registrou forte elevação, com o bushel atingindo a US\$ 5,36, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 5,18 uma semana antes.

O relatório do USDA indicou para o trigo os seguintes números:

- 1) Área semeada nos EUA, para 2019/20, em 18,4 milhões de hectares, sendo praticamente a mesma indicada em junho e 4,6% menor do que a registrada na safra anterior;
- 2) Produtividade média do trigo estimada em 3.362 quilos/hectare (56 sacos/hectare) nos EUA para o corrente ano, sendo 2,7% acima do indicado em junho e 5% superior ao ano anterior;
- 3) Produção de trigo nos EUA, em 2019/20, a 52,3 milhões de toneladas, contra 51,3 milhões no ano anterior;
- 4) Estoques finais nos EUA, para o corrente ano, em 27,2 milhões de toneladas, contra 29,2 milhões em junho e igualmente um ano antes;
- 5) Preço médio aos produtores de trigo dos EUA, em 2019/20, em US\$ 5,20/bushel, contra US\$ 5,10 em junho e US\$ 5,16 um ano antes;
- 6) Produção mundial de trigo em 771,5 milhões de toneladas no corrente ano, contra 780,8 milhões em junho;
- 7) Estoques finais mundiais em 286,5 milhões de toneladas em 2019/20, sendo 2,7% menores do que o indicado em junho;
- 8) Produção da Argentina em 20 milhões de toneladas, com exportações de 14 milhões neste ano comercial;
- 9) Produção do Brasil em 5,3 milhões de toneladas, com importações em 7,5 milhões de toneladas em 2019/20.

Além do relatório, os contratos mais próximos estiveram pressionados, por um lado, pela menor demanda do cereal nos EUA, somada a melhoria das condições das lavouras de trigo de inverno. De outro lado, houve sustentação das cotações devido a preocupações com o clima quente na Europa, onde uma onda de calor prejudica as lavouras da França, maior produtor de trigo da Europa.

As inspeções de exportação estadunidenses de trigo somaram 609.456 toneladas na semana encerrada em 04/07, superando o esperado pelos analistas.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação, na referência, se manteve entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00 na compra, enquanto a safra nova argentina continuou em US\$ 185,00, igualmente na compra.

Já no Brasil, enquanto o Paraná encerrou o seu plantio, o Rio Grande do Sul atingia a cerca de 90% da área no início da presente semana, enquanto na Argentina o mesmo atingia a 74% da área neste início de julho. No vizinho país a área total será de 6,6 milhões de hectares segundo o governo local. No Brasil, a área total está estimada ao redor de 2,3 milhões de hectares.

Ao mesmo tempo, o mercado deverá contabilizar logo mais as quebras devido as fortes geadas que atingiram o sul do país entre os dias 05 e 09/07 em particular. Se as quebras forem significativas, especialmente no Paraná e São Paulo, a tendência é de os preços subirem nas próximas semanas. Por enquanto, no Paraná, já se detectou piora no quadro das condições de suas lavouras, com 2% ficando entre ruins a muito ruins, 13% regulares e 85% entre boas a excelentes. (cf. Safras & Mercado) Todavia, será preciso esperar duas semanas, pelo menos, para se ter uma ideia mais concreta das perdas causadas pela geada.

Neste contexto, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 46,80/saco na referência. No Paraná o balcão esteve entre R\$ 45,00 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes, na referência, continuaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Entretanto, a safra nova já tem indicações de preços mais baixos, ou seja, entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00/saco. Porém, os mesmos irão depender muito do que efetivamente houve de perdas nas lavouras paranaenses devido às geadas deste início de julho. Enfim, em Santa Catarina o balcão permaneceu entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto a referência nos lotes ficou em R\$ 50,40/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 20/06/2019 a 11/07/2019.

